



Jornalismo Científico na internet: a experiência do Portal da Ciência¹

Kamila Vasconcelos MENDES²
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES³
Faculdade Boas Novas (FBN)

RESUMO

O Portal da Ciência (www.portaldaciencia.com) é uma revista eletrônica criada com objetivo de popularizar o conhecimento científico produzido na Amazônia. O site figura como o único portal de jornalismo científico da região e tem como objetivos a difusão conhecimento científico; a formação de jornalistas preocupados com o desenvolvimento da região. Todo o conteúdo é produzido por alunos de graduação do curso de jornalismo da Faculdade Boas Novas (FBN).

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Científico; divulgação científica; internet; Portal da Ciência.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Site Jornalístico.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: kmilamends@yahoo.com.br.

³ Professor Orientador do Trabalho email: allan_soljenitsin@yahoo.com.br



1 INTRODUÇÃO

Com o advento da internet houve uma verdadeira revolução no acesso a informação científica. Se antes raramente se publicava em grande quantidade notícias na área de C&T, hoje a todo instante somos ‘*bombardeados*’ por notícias, boletins eletrônicos, artigos científicos. Temos então a impressão de que podemos desfrutar de fontes seguras e de assuntos novos a cada segundo apenas com um *click* do mouse. Mas essa impressão logo vira frustração quando não encontramos o que procuramos na web.

Ao mesmo tempo em que a internet proporciona uma vasta quantidade de assuntos e fontes, o conteúdo noticioso torna-se repetitivo em grande parte dos veículos mudando apenas alguns detalhes ao longo do texto.

A ironia é que a web, como um vasto repositório de informações, tornou acessíveis ao grande público dados que antes eram difíceis de encontrar e aspectos da pesquisa científica que antes ficavam “escondidos” [...] Mas quando se observa o noticiário científico, vê-se que umas poucas fontes dominam a cena (MACEDO-ROUET apud PETERSON, 2008, p.15)

O que se nota é que há um sério problema entre jornalismo científico e internet. Esperava-se que com o desenvolvimento da internet e sua infinidade de informações, seria prático para jornalistas científicos entrarem em contato com fontes, pesquisadores e agências. E à medida que usufríssem da gama de fontes disponíveis na web, suas matérias viessem repletas de informações e fontes, esperava-se que o conteúdo dos sites noticiosos e mesmo dos jornais impressos variassem de veículo para veículo. Não é o que acontece. Vemos a mesma informação, as mesmas fontes em sites diferentes.

Na realidade o que acontece é a desconfiança dos jornalistas em relação às fontes e a veracidade das informações veiculadas na web. Os próprios jornalistas são céticos e afirmam não confiar no conteúdo da internet e por isso usam de extrema cautela na captação de informações on-line.

O fato é que a internet não oferece ao jornalista segurança nas informações. É preciso que o profissional tenha a sensibilidade em avaliar informações, de buscar em suas fontes seguras informações novas que façam a diferença na disseminação de uma cultura científica e não mais um veículo publicando a mesma notícia de sempre. Falta ao jornalista científico na web a iniciativa de ir além da mera narrativa de fatos. O conhecimento científico deve ser disseminado com precisão, contextualização e crítica.



A prática dessa vertente do jornalismo científico não tem atendido a sua função principal: não possui comprometimento com o processo de democratização do conhecimento. Por muito tempo o jornalismo ambiental, uma das correntes do jornalismo científico, é feito por profissionais mais interessados no lucro (ou por aqueles que seguem apenas o ideal da empresa para qual trabalha) que têm dado vez a fatos sensacionalistas, às fontes oficiais, soterrando os que trabalham pela defesa e pesquisa do meio ambiente, povos da floresta e entidades da sociedade que defendem os consumidores.

Bueno (2004), afirma que a falta de compromisso do jornalista científico se deve a falta de uma ‘cultura de comunicação’ nas universidades, empresas e institutos de pesquisa do país, tal afirmação também pode ser aplicada ao jornalismo ambiental.

Mas o rumo do jornalismo dito verde está mudando. Segundo Bueno (2004), o jornalismo ambiental está em fase de transição. Para o autor há o surgimento do interesse das novas gerações pela internet, a ampliação do debate nas escolas de jornalismo faz surgir nas pessoas, mesmo as mais jovens, uma mudança de pensamento quanto à questão ambiental. O profissional já não pode se prender a regras ditadas pelos interesses econômicos ou por institutos e universidades que nele se apóiam. Faz-se necessário que o jornalista ambiental tenha um compromisso com a qualidade de vida e com o efetivo exercício da cidadania. “[...] É preciso enxergar além da notícia. É preciso perceber quais os verdadeiros interesses dos que alegam fazer ciência [...], que na verdade só tem compromisso com seus investidores [...]” (BUENO, 2004).

Com o crescente interesse de instituições de ensino em formar profissionais aptos a exercerem a profissão de jornalista científico e, em especial, jornalistas ambientais, cresce o número de projetos de pesquisa e extensão em forma de periódicos e sites que divulgam resultado de pesquisas feitas em todo Brasil.

É com a premissa de formar profissionais aptos na discussão sobre ciência, tecnologia e meio ambiente, preocupados com o desenvolvimento da Região Amazônica que surge o Portal da Ciência. Criado dia 22 de março de 2008, o site tem como objetivo formar profissionais preparados para discutir assuntos referentes ao conhecimento científico produzido na região. Para tanto, como sua primeira iniciativa, o Portal foi promovido em seu lançamento uma mesa redonda sobre o desmatamento na Amazônia, incitando discussão e reflexão sobre o tema nos acadêmicos de Comunicação Social e de Ciências Teológicas da Faculdade Boas Novas (FBN) presentes no evento. Por ser o único site do Amazonas voltado para o jornalismo científico, o Portal tem um papel pioneiro: popularizar o conhecimento produzido nas instituições de pesquisa da Amazônia.



O Portal da Ciência nasceu como um projeto de extensão ocupa o lugar de primeira revista eletrônica voltada para a divulgação científica por meio de reportagens produzidas dentro dos parâmetros do jornalismo científico, que buscam desenvolver no acadêmico de jornalismo a sensibilidade de enxergar na produção textual uma arma de disseminação do conhecimento científico e de divulgar ciência. Por ser um veículo na web, acaba desenvolvendo outro papel importante, o de instrumento de formação, ou melhor, de construção de uma cultura científica que a região Amazônica não possui.

2 OBJETIVO

O Portal da Ciência, enquanto site jornalístico e projeto de extensão universitária da Faculdade Boas Novas (FBN), tem como principais objetivos:

1. A difusão e popularização do conhecimento científico produzido na Amazônia;
2. A formação de jornalistas preocupados com o desenvolvimento da região.

3 JUSTIFICATIVA

Na década de 80, o Instituto Gallup realizou uma pesquisa encomendada pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), do Rio de Janeiro, pela qual foi constatado um interesse de 71% da população brasileira por assuntos de caráter científico.

Vinte anos passados, a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) em conjunto com a Rede Ibero-Americana de Indicadores de Ciência e Tecnologia (RICYT), coordenaram a realização de pesquisas em cidades de Buenos Aires, Brasil, Espanha e Uruguai em três eixos de interação entre a Ciência e a Tecnologia (C & T) e a sociedade: a percepção pública, a cultura científica e a participação dos cidadãos. Entre os resultados obtidos, alguns se mostram contraditórios, revelando a dificuldade por parte da população em trabalhar a mediação de questões relacionadas à C & T. A pesquisa revelou que a maioria dos entrevistados, uma média de 77% (o Uruguai em menor porcentagem, 57,3%, mas ainda sim alta), concordam que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia é o principal motivo da melhoria da qualidade de vida da sociedade. “Mas essa imagem positiva da ciência e da tecnologia não influencia, porém, o imaginário social quanto a sua eficácia instrumental para resolver problemas ou melhorar a vida do mundo” (Vogt &



Polino, 2003, p. 81). Já que pouco mais da metade desses entrevistados, principalmente na Argentina, não crê na possibilidade de melhoria da situação trabalhista nesses países, a partir dos resultados oriundos de C & T.

São duas amostragens da percepção da ciência e da tecnologia pelo público realizadas em diferentes épocas e que nos permite realizar leituras igualmente distintas. A primeira diz respeito à concepção do impacto dessas áreas na vida social. Bastam poucos minutos de conversa com alguns atores envolvidos nesse processo (produtores de conhecimento e receptores) e é possível perceber que a comunidade científica tem uma opinião e a sociedade outra (conflituosa, inclusive, como mostram esses dados). Essa desarmonia é um dos fatores que coíbem desenvolvimento de setores ligados à Pesquisa e Desenvolvimento (P & D). É nesse cenário que surgem alguns instrumentos governamentais e sociais, cuja atuação já desperta uma nova tendência de produção e apropriação da tecnociência e um afinamento no diálogo entre as partes.

A outra questão refere-se ao fato, indubitável, de que, à sua maneira, a população dispensa um interesse significativo ao universo científico. Um mercado novo e emergente começa a consolidar-se para atender essa demanda por conhecimento. Mas as alternativas precedentes à introdução de técnicas e códigos jornalísticos na prática da comunicação de ciência e tecnologia ainda persistem e, em algumas situações, configuram-se como uma eficiente ferramenta.

Para comunicar, portanto, é necessário um requisito principal, que é um público receptor. É o que mostra Pereira no Livro *A comunicação Pública da Ciência*.

Por si só, a prática da divulgação científica e tecnológica encerra um paradoxo fundamental. A ciência exige uma estrita aderência à realidade e uma rígida precisão na descrição dos fenômenos. A ela interessam as causas eficientes, positivas, pois as causas primárias ou especulativas pertencem ao domínio da filosofia. Mas divulgação só existe quando há público. Concessões têm que ser feitas para atraí-lo. (PEREIRA, 2003, p. 60).

Em Manaus, é iminente a necessidade de, cada vez mais, procurar no meio científico um embasamento necessário para dar encaminhamento à criação de políticas públicas voltadas para a conservação do meio ambiente, potencialização da economia e para a própria geração de bem-estar humano. Nesse contexto, a comunicação assume um papel



fundamental na concepção de uma política de ciência e tecnologia para a Amazônia, desde que a participação da população, dentro desse processo, seja ampliada.

As Instituições de Ensino e Pesquisa representam a base desse desenvolvimento, por meio das quais deverão ser geradas as benesses oriundas do investimento em P & D que, se bem direcionadas, poderão se fazer sentir diretamente na sociedade.

Beltrão (1992, p. 32), coloca em debate o fato de, há muito tempo, se atribuir a essas instituições a responsabilidade pela sensibilização da comunidade para o seu papel e sua participação no processo de desenvolvimento científico e tecnológico. Por conseguinte, a elas foi incumbido, também, o encargo de articular meios de divulgação dos resultados, cuja contrapartida seria o respaldo necessário para a continuidade das atividades (futuras).

O Portal da Ciência supre uma necessidade das pesquisas desenvolvidas na Amazônia. Existe um vazio nos veículos de comunicação quanto à divulgação científica. Muitas vezes o espaço dado para C&T é ocupado por notícias tiradas dos sites das instituições de pesquisa, por releases ou por notícias autopromocionais de empresas que veiculam sua marca sempre ligada à preservação do meio.

Todo o conteúdo noticioso publicado no site é produzido por alunos e revisado professores da Faculdade Boas Novas (FBN). Os bolsistas do projeto contam com a parceria de colaboradores de instituições de pesquisas e assessorias de comunicação. Ao longo do ano de 2008, o Portal da Ciência já realizou a divulgação dos resultados de 22 projetos e pesquisas desenvolvidas por instituições como a Fundação de Amparo a Pesquisas do Amazonas (Fapeam), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por meio das reportagens publicadas. O Portal também promove a interatividade com seus leitores através de enquetes que abordam temas relacionados à ciência, política e o desenvolvimento da região. O site recebe e responde dezenas de e-mails mensais de Estados como Rio Grande do Sul, Roraima, São Paulo e Mato Grosso interessados em saber mais sobre a região.

Após um ano de funcionamento, o balanço das atividades do Portal da Ciência pode ser considerado positivo diante das conquistas e dos desafios que ainda estão por vir. Os êxitos e problemas do projeto só fortaleceram o propósito do grupo de continuar trabalhando pela popularização do conhecimento produzido nas instituições de pesquisa da Amazônia, pela formação de jornalistas preocupados com o desenvolvimento da região e pela criação de um grupo de pesquisa sobre jornalismo científico e ambiental no Estado.



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A proposta básica do Portal da Ciência é ser um veículo de difusão do conhecimento científico produzido na Amazônia e formar jornalistas comprometidos com o desenvolvimento da região. Para tanto, a formulação e a execução do portal parte do princípio que o jornalismo científico busca resgatar a verdadeira identidade do jornalismo, a partir do processo de análise dos objetos de estudo com mais profundidade, criticidade e consciência. O jornalismo científico engloba tudo que consta no jornalismo como disciplina científica, afinal de contas ele também deve ter a preocupação em como tratar seus objetos, para que no futuro eles possam servir de referência, sendo que, este possui o seguinte diferencial: ele é especializado em divulgar assuntos presentes no âmbito da ciência.

Utilizando técnicas jornalísticas, os envolvidos no Portal da Ciência divulgam informações e pesquisas científicas produzidas na Amazônia. Para isso, recebem informações sobre a história da ciência, política científica, e devem estar atualizados em relação os avanços científicos e sempre estar em contato com as fontes (cientistas).

No processo de escolha das pautas para o portal, voltado para a produção científica na Amazônia, os alunos diferem o conhecimento científico de outros tipos de conhecimento de acordo com o que preconiza Alfonso Trujillo (1974, p. 11). O autor estabelece a diferença apontando 4 (quatro) tipos de conhecimento, os quais diferenciam-se segundo às características abaixo: a) Conhecimento popular (senso comum) – é valorativo, reflexivo, assistemático, verificável, falível e inexato; b) Conhecimento filosófico – é valorativo, racional, sistemático, não verificável, infalível e exato; c) Conhecimento religioso (Teológico) – é valorativo, inspiracional, sistemático, não verificável, infalível e exato; e d) Conhecimento Científico – é real, contingente, sistemático, verificável, falível e aproximadamente exato.

No tocante a meio escolhido para difusão do conhecimento, a escolha recaiu sobre o Jornalismo Científico. Gênero que diz respeito à divulgação da ciência pelos meios de comunicação de massa, segundo os critérios e o sistema de produção jornalísticos. Portanto, segundo Bueno (1984, p. 21-22), a escolha das pautas e a produção das reportagens devem se pautar pela: a) atualidade – ocupando-se de fatos (eventos, descobertas) ou pessoas (cientistas, tecnólogos, pesquisadores) que estejam diretamente ou indiretamente relacionados com o momento presente; b) universalidade – abrigando os diferentes ramos do conhecimento científico; c) periodicidade – mantendo o ritmo das publicações ou matérias, certamente antes em conformidade com o desenvolvimento peculiar da ciência do



que com o próprio ritmo de edição dos veículos jornalísticos; e d) difusão – a circulação das publicações ou matérias pela coletividade.

Atualmente, há duas modalidades de produção jornalística na internet. A primeira delas é a produção especificamente on-line, divulgada em tempo real. A segunda é a transposição de conteúdo, especialmente da mídia impressa, adaptados para a internet. São sites que apenas reproduzem o conteúdo de outras mídias, adaptando seu formato para a rede. O Portal da Ciência adota a primeira modalidade. Já o conteúdo, segundo PINHO (2003), pode ser classificado como funcional (dado principalmente por menus e barras de navegação) e interativo (estimula a interação com os usuários por meio de enquetes, e-mails, fóruns e salas de bate-papo).

Em relação ao processo de produção das notícias para o portal, são seguidas etapas elencadas por PINHO (2003). Etapas da produção on-line: 1) Pesquisa: é a fase de levantamento de informações, seja em publicações impressas, internet, entrevistas ou qualquer outra fonte; 2) Organização da informação: Disponibilizar as informações de forma lógica, considerando a estrutura do site e as necessidades da audiência; 3) Redação: Redigir as informações em linguagem clara e concisa, com textos curtos e títulos chamativos; 4) Edição e revisão: Verificar se existem erros nos textos, efetuando possíveis cortes para deixá-los enxutos; 5) Selecionar as imagens que serão anexadas aos textos, verificando se é possível substituir parte destes por elementos visuais; e 6) Webdesign: Formatar o texto para adequá-lo ao layout do site, inserindo as imagens que acompanham os textos, mas evitando que os elementos visuais prejudiquem a navegabilidade do site.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Portal da Ciência é uma revista eletrônica voltada para a divulgação científica por meio de reportagens produzidas dentro dos parâmetros do jornalismo científico. Os objetivos do portal são: a popularização do conhecimento produzido nas instituições de pesquisa da Amazônia e a formação de jornalistas preocupados com o desenvolvimento da região. Todo o conteúdo noticioso do site é produzido por alunos e revisado por professores da Faculdade Boas Novas (FBN), a exceção de reportagens enviadas por colaboradores e assessores de comunicação ligados a instituições de pesquisa (cujas autorias são indicadas logo após o texto).

O site possui um menu situado do lado esquerdo onde existem as seguintes opções: Notícias Recentes (conteúdo noticioso produzido pelos alunos); Galeria de Fotos (fotos



digitais dos eventos realizados pelo grupo); Links (endereços eletrônicos de outros sites ligados a divulgação científica); Artigos (espaço para artigos jornalísticos e científicos); Quem somos (texto de apresentação do site); Fale conosco (ferramenta interativa que permite aos internautas entrar em contato com a redação); e Voltar para a capa (botão para retorno ao menu principal). No centro do site estão as quatro principais notícias, sendo uma manchete no topo e mais três abaixo de menor importância. No mesmo espaço também há um índice de notícias antigas logo abaixo das principais. No menu do lado direito da tela, existe uma ferramenta de busca online e um índice de matérias classificadas como “destaques” (notícias publicadas em outros sites semelhantes que o internauta pode acessar por meio do Portal da Ciência). Por último uma sessão de enquete, onde é possível obter a avaliação do internauta sobre o conteúdo do site ou qualquer assunto ligado a produção científica.

6 CONSIDERAÇÕES

Tomando como ponto de partida a idéia do jornalismo como mediador do conhecimento, o Portal da Ciência encaixa-se perfeitamente no tema do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Freire (1980) afirma em seu livro “Educação como Prática da Liberdade” que o homem relaciona-se a todo o tempo com os outros homens e a natureza, sobretudo com o contexto em que se inserem as partes – como a história e a cultura. É esta relação que permite integrar o homem na sociedade, e não somente estar em contato com a mesma. Ao passo em que considera a relação como forma de inserção do homem na sociedade, o autor pensa uma “Pedagogia da Comunicação”, que objetiva o diálogo para a compreensão do mundo pelo ser humano. Logo, o diálogo entre a educação e o homem é o que define a comunicação. Assim, a difusão do conhecimento científico pela internet pode ser compreendida como um processo educacional já que se constitui de conhecimento sistematizado e possui potencial de transmissão para aprendizagem.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, Jimena Felipe. **A comunicação como instrumento de uma política amazônica de ciência e tecnologia.** In: BELTRÃO, Jimena Felipe; VILLAS, Raimundo Netuno Nobre (Org.). *Ciência e Tecnologia: desafio amazônico.* Belém: UFPA, UNAMAZ, 1992.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil. Os compromissos de uma prática dependente.** Tese apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Deptº de Jornalismo e Editoração. Doutorado. São Paulo, 1984.

BUENO, Wilson da Costa. **O que é Jornalismo Científico?** Disponível em: <http://www.jornalismocientifico.com.br/conceitojornacientifico.htm>. Acesso: 30 de Marc. de 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

MACEDO-ROUET, Mônica. **Divulgação científica na Internet: mais e melhores fontes?** Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/cultura/cultura10.shtml>. Acesso: 30 de Març. de 2008

PEREIRA, Jorge. **A divulgação da ciência no Brasil.** In: SOUZA, Cidoval Moraes de; PERIÇO, Nuno Marques; SILVEIRA, Tatiana Scalco (Org.). *A comunicação Pública da Ciência.* Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet: Planejamento e Produção da Informação On-line.** Summus Editorial, 2003.

VOGT, Carlos; POLINO, Carmelo (Org.). **Percepção pública da ciência: resultados da pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai.** São Paulo: Editora da UNICAMP, 2003.